

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 2. Marcha do progresso

783. Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?

R. “Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”

O homem não pode, conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. É a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0783).

Livro 16

Capítulo 783 – Progresso natural

0783/ LE

Existe o aperfeiçoamento natural e progressivo, estendido a toda a criação de Deus. Ele é lento, para que o homem possa participar na evolução, sua e de tudo que o cerca. A parte dos seres humanos deve ser acionada por eles, no equilíbrio que a vida lhes mostra. Aí, o bom senso deve imperar em todos os corações que a luz da verdade já começa a iluminar.

A ciência já sabe das transformações naturais que se operam na matéria, sem que a mão do homem possa interferir. Esse é o progresso natural da vida, que vem de Deus pelos canais do tempo. O homem pode ajudar ou apressar esse progresso, e deve fazê-lo quando o objetivo é para o bem da humanidade. Os homens avançam no progresso científico em demasia, no entanto, o progresso moral se nos parece lento. Para que haja equilíbrio, é preciso que os dois se ajustem na mesma velocidade, para que as forças se inter cruzem no ritmo do amor e da verdade. Quando estão fora do nível uma da outra, aparecem os flagelos, as catástrofes, as pestes e a fome. O desequilíbrio se reflete na própria natureza física, mostrando que uma força deve esperar pela outra, para a paz de todas as criaturas.

Nos tempos em que se encontra a humanidade, a ciência mostra uma felicidade fictícia, material, com viagens espaciais para mais conforto do mundo externo, esquecendo que a ciência do amor deve fazer viagens internas, no ninho micro-cósmico da alma, para descobrir a felicidade do coração, pois ela é o alicerce da outra. Se vieram à Terra milhares e milhares de Espíritos cientistas renomados, para mostrar o valor da vida,

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

o que se pode alcançar no plano físico, também comandado por Jesus vieram e continuam a vir milhares, ou milhões de cientistas do amor, para mostrar o valor do Espírito. Essas duas colunas têm a missão de equilibrar a vida, estabelecendo a felicidade e o céu no íntimo da alma.

Deus é tão bom que faz nascer a luz das trevas e, do mal, o bem comum. Ninguém pode enganar a Força Soberana; Ela sabe o que faz e dirige todas as coisas, do modo que o Seu coração achar melhor. Mesmo assistindo ao espetáculo da natureza, que responde ao malfeito na Terra, devemos evitar a justiça com as próprias mãos. Somente Deus pode e deve fazer justiça, do Seu supremo comando.

Lembremos Paulo, em sua primeira carta aos Tessalonicenses, no capítulo cinco, versículo quinze, quando diz:

Evitai que alguém retribua a outrem o mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós, e para com todos.

As leis de justiça, somente Seu criador pode acionar, na corrigenda dos que desrespeitam a vida. O nosso primeiro impulso, quando ofendidos, é revidar a ofensa, no entanto, o Cristo, pelos Seus conceitos e vivência, nos mostra o contrário, amando a todos com o mesmo amor. O Mestre nos ensinou, morrendo na cruz para o mundo, a nascer nos corações dos próprios detratores.

O aperfeiçoamento da humanidade é lento, mas progressivo. Deus não tem pressa, sabemos disso, mas não pára nos Seus trabalhos para o nosso progresso espiritual.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 783 – Progresso natural.

– questão 0783, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.